A (SÓCIO)BIODIVERSIDADE DO SERTÃO NO AUTO DA GAMELA DE CARLOS JEHOVAH E ESECHIAS ARAÚJO LIMA

Anderson F. P. Machado
Secretaria de Educação do Estado da Bahia (PPGCA-UESB), Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9341-5827
Endereço eletrônico: anderson.machado15@enova.educacao.ba.gov.br

Bárbara Oliveira
Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: barbara.vilaca@enova.educacao.ba.gov.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6846-8337

Palavras-chave: Análise de *corpus* literário; biologia cultural; taxonomia biológica; literatura.

INTRODUÇÃO

Auto da Gamela, de Carlos Jehovah e Esechias Araújo é uma daquelas obras que, a despeito da conciliação entre dor e poesia, consegue comover e emocionar a cada verso, delimitado com precisão e repleto de força e sensibilidade. Publicada, pela primeira vez em 1980, num contexto autoritário, a obra, de profunda reflexão não só poética, mas também política, foi considerada subversiva pelos censores, sofrendo cortes em sua 1ª edição (Jehovah; Lima, 1980). Em 2019, o **Auto da Gamela** foi relançado pelo selo Fligê/ALBA Cultural, incluindo os trechos censurados pela ditadura e com ilustrações originais do artista Silvio Jessé, reafirmando a relevância cultural e política da obra.

Com uma poesia de caráter realista/dramática, em versos profundamente inspirados, que nascem de impressões e recordações de um sertão sofrido e esquecido, o **Auto da Gamela** retrata o nascimento, a breve e dolorosa existência e a morte de uma criança nordestina, tudo isso envolto pela imagem real e simbólica de um objeto – a gamela, de grande importância para o povo da caatinga. Trata-se, portanto, de uma narrativa poética que, num fluxo lírico e dramático das palavras e numa intertextualidade com textos bíblicos, desloca o cenário para o sertão nordestino brasileiro, configurando-se, então, como um auto de Natal.

Na obra, meio físico e biodiversidade se entrelaçam em uma perspectiva de convivência harmoniosa e respeito mútuo a qual denominaremos biointeração, usando o conceito desenvolvido por Nêgo Bispo (Bispo, 2023). Ao identificar os elementos bióticos não humanos na obra e o seu papel no contexto da narrativa, percebemos que "todo ato de conhecer faz surgir um mundo" (ver Maturana e Varela, 2010). Dessa maneira, a realidade na qual a pessoa vive é construída a partir de sua percepção, interagindo com o meio em que vive (Rios Neto, 2021).

METODOLOGIA

Compõe-se de um inventário documental da biodiversidade em *corpus* literário, a obra Auto da Gamela (Jehovah; Lima, 1980), associado à análise contextual das referências biológicas e identificação taxonômica das espécies, integrando estudos literários e biológicos. A abordagem dialoga com a intersecção entre o elemento humano e as outras formas de vida e dos saberes populares e científicos, abandonando-se qualquer tentativa de hierarquização entre um e outro. Trata-se, portanto, de pesquisa qualitativa de caráter documental, exploratório e descritivo.

Registraram-se todas as referências a seres vivos presentes na obra literária. Cada ocorrência biológica foi catalogada juntamente com o número da página e contexto. Os verbetes foram classificados conforme sua natureza, distinguindo-se menções diretas, i.e., quando aquela espécie era mencionada como elemento do universo narrativo, daquelas indiretas, quando o nome do ser vivo era empregado em construções metafóricas, simbólicas, figurativas ou como recurso alimentar, medicinal e/ou religioso (comidas, chás, benzimento).

Procedeu-se a identificação biológica dos táxons mediante consulta a literatura especializada de Taxonomia e nomenclatura biológicas (BFG, s.d., BZG, 2023, Menezes, 1949). As referências indiretas foram identificadas e analisadas à luz das ideias de Nêgo Bispo (Bispo, 2023); Maturana e Varela (2010) e Menezes, Helen (s.d.). Os dados foram organizados em planilhas constituindo-se na matéria prima para a análise quantitativa e qualitativa da biodiversidade representada na obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 68 referências diretas a animais com ênfase para vocábulos relacionados às aves e.g. "ave de arribação", "passinho verde", passarinzim, pássaros,

passaredos, "rapinas em revoada" o que denota uma forte ligação com esses animais e a sua importância na narrativa. Identificou-se ao nível específico doze animais com ênfase para os caprinos sendo “cabra”, *Capra hircus* Linnaeus, 1758, a referência a um ser vivo mais encontradiça no texto (fig. 1).

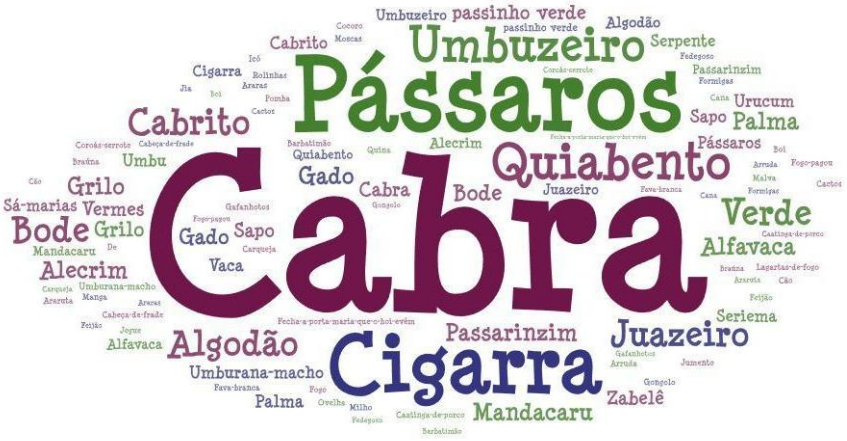
Há 47 referências diretas à flora sendo a família das leguminosas (Fabaceae) a mais representada, seis espécies, das quais duas são utilizadas na alimentação (feijões e favas) e quatro são elementos que compõem a paisagem do semiárido. Tal dado explica-se por ser uma das famílias botânicas mais diversificada e com inúmeros representantes utilizados na alimentação humana (ex. feijão, soja, ervilha, jatobá) e na paisagem. Segue-se em importância e aparição na narrativa a família Cactaceae que, como diz o nome, representa os cactos componentes indissociáveis da fitofisionomia da Caatinga que servem também de comida para humanos e outros animais.

Há 25 espécies de plantas identificadas ao nível específico com ênfase para as referências ao umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda) planta da família das anacardiáceas conhecida por suas adaptações ao clima semiárido sendo recurso alimentar sazonal indispensável ao povo sertanejo.

Encontram-se, aproximadamente, cinquenta referências indiretas a plantas e a animais. Isso é, quando aparecem como recursos imagéticos, metáforas das mais diversas e com indicações de seu uso para com os humanos. Por exemplo, ao mencionarem as cigarras (Cicadidae spp.) como "cantadeiras emissárias de Santa Bárbara"(Jehovah; Lima, 1980, p. 32), os autores demonstram conhecimento acerca das transformações do meio físico ocorrentes próximo a data em que se comemora o dia da Santa Católica.

As plantas representam elemento central a começar pelo nome da obra, uma vez que gamela é um utensílio de madeira feito do tronco de algumas espécies de árvores com ênfase nas conhecidas como gameleiras (*Ficus* spp.-Moraceae). Ainda estão representadas associadas à medicina popular como em "saro com raiz do mato as feridas e os calos" (Jehovah; Lima, 1980, p. 38); e a religiosidade e fé onde-se lê: "a benção dos ramos" e/ou "bendizenças as plantas curandeiras" (Jehovah; Lima, 1980, p. 81).

Figura 1. Nuvem de palavras dos nomes de seres vivos encontrados na obra.



CONCLUSÕES

Notavelmente, os elementos da biota carregam profundo sentido e são cruciais para o entendimento da obra. O elemento humano, e os outros seres vivos com os quais interage, mostram-se intimamente relacionados em uma perspectiva de biointeração e acoplamento estrutural extremos. Plantas e animais estão, portanto, envolvidos nos mais profundos sentimentos e necessidades humanas.

O Auto da Gamela é, portanto, obra de universal entendimento comparável ao Auto da Compadecida (Suassuna, 2004), ao romance Torto Arado (Vieira Júnior, 2019) e à poesia de João Cabral de Melo Neto (Melo Neto, 2020) e lança um olhar para um Brasil profundo, ancestral, onde se nota e respeita os outros seres vivos e o meio físico.

REFERÊNCIAS

BFG (BRAZIL FLORA GROUP). **Flora e Funga do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BISPO, Antônio dos Santos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: PISEAGRAMA: Ubu, 2023.

BRAZILIAN ZOOLOGY GROUP. **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://fauna.jbrj.gov.br. Acesso em: 30 jun. 2026.

JEHOVAH, Carlos; LIMA, Esechias Araújo. **Auto da gamela**. 2. ed. Salvador: EGBA, 2019.

232 p., il.

JEHOVAH, Carlos; LIMA, Esechias Araújo. **Auto da gamela**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento:** as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2010.

MELO NETO, João Cabral de. **Poesia completa.** Rio de Janeiro: Alfaguara, 2020.

MENDES, Luana. Sociobiodiversidade é chave para proteger meio ambiente e comunidade em terra indígena. **Jornal da USP**, 2 jun. 2026. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/sociobiodiversidade-e-chave-para-proteger-meio-ambiente-e-comunidade-em-terra-indigena/. Acesso em: 30 jun. 2026.

MENEZES, A. Inácio de. **Flóra da Bahia.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949. (Coleção Brasiliana, v. 264, Série V, Biblioteca Pedagógica Brasileira).

MENEZES, Helen. **O que é sociobiodiversidade?** SOS Amazônia, [s. d.]. Disponível em: https://sosamazonia.org.br/blog/tpost/lb65m0vse1-o-que-sociobiodiversidade. Acesso em: 30 jun. 2026.

RIOS NETO, Antônio Sales. **O legado de Maturana: sem cooperação, amor e alteridade não há futuro**. Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 11 maio 2021. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/ Acesso em: 30 jun. 2026.

SUASSUNA, Ariano. **O Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.